

CONSTRUINDO
UM PROJETO DE
VOLUNTARIADO



EXPEDIENTE

TEXTO

Kátia Regina Gonçalves
Paulo de Camargo
Priscila Cruz

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Sílnia Nunes Martins Prado

PROJETO GRÁFICO

Linea Creativa

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Design com Z

ILUSTRAÇÕES

Pinguim Produções

REVISÃO DE TEXTO

Fátima Couto

COLABORADORES

Maria Eugenia da Costa Sosa
Neide Cruz
Telma Lúcia Lomonico Ramos

IMPRESSÃO

Gráfica Editora Modelo Ltda.

REALIZAÇÃO

Editora Fundação EDUCAR DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br

Instituto Faça Parte - Brasil Voluntário
www.facaparte.org.br

Ano da publicação: 2003

Tiragem: 50.000 exemplares

CONSTRUINDO UM PROJETO DE VOLUNTARIADO

Este guia “Construindo um projeto de voluntariado”, parte integrante da Coleção FAÇA PARTE, foi desenvolvido para auxiliar professores e alunos na elaboração de projetos de voluntariado educativo, portanto grupos de amigos que desejarem montar um projeto social dentro ou fora da escola também podem utilizar este material.

Ações de voluntariado têm permitido discussões sobre valores como ética e cidadania, além de estimular a solidariedade e cultura da paz.

Na escola, enriquece o processo de ensino e de aprendizagem, complementando o trabalho em sala de aula e proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos abordados pelas matérias, uma vez que permite relacionar teoria e prática.

Desejamos com esta publicação exemplificar e nortear a construção de projetos sociais em sete etapas, didaticamente apresentadas, que podem ser desenvolvidas a partir de discussões de temas transversais.

Eles servirão como um fio condutor, permitindo à escola ou grupos de voluntários fazerem as devidas adaptações à realidade local.

Vamos conhecê-las?

ÍNDICE

Convocação	07
Diagnóstico	08
Elaboração do projeto	09
Ação	11
Reflexão	13
Registro	14
Reconhecimento e comemoração	15
Considerações finais.....	16
Fundação EDUCAR	17
FAÇA PARTE	18
Programa Jovem Voluntário, Escola Solidária	19

CONVOCAÇÃO

A primeira etapa é a “convocação”. Para a realização de um projeto, é necessário obtermos apoio tanto dentro da escola (coordenadores, professores, alunos e funcionários) como fora dela (vizinhança, ONGs, comércio e imprensa locais, associação do bairro, etc.).

Convocar é convidar, chamar, informar, conquistar o interesse e o apoio, integrar e comprometer escola e comunidade em um só objetivo.

Podemos convocar de diferentes formas:

- Convidando pais, educadores, alunos e vizinhança para fazerem parte da elaboração do projeto;
- Distribuindo cartazes e folhetos pelo bairro e pela escola para que o projeto ganhe visibilidade;
- Realizando seminários e palestras para esclarecer e divulgar o projeto;
- Pedindo que a mídia local faça a divulgação;
- Indo de sala em sala, enviando e-mails ou até mesmo divulgando boca-a-boca para que todos possam tomar conhecimento e participar das ações que serão desenvolvidas.



DIAGNÓSTICO

Diagnosticar é identificar quais são as reais necessidades daquela pessoa, grupo ou organização social que receberá a ação voluntária.

É nesta etapa também que (re)conhecemos o perfil dos participantes, identificando qual será o tempo, trabalho e talento que os voluntários poderão dispor ao projeto, para que possamos considerá-lo posteriormente no plano de ação.

A partir desta primeira análise será possível identificar quais serão as ações, os recursos necessários, o tempo previsto, as ferramentas e os meios para a implantação do projeto.

Existem muitas maneiras de diagnosticar:

- entrevistando pessoas da comunidade, das instituições locais que possam ajudar a traçar o perfil das necessidades locais;
- fazendo e distribuindo questionários, com perguntas abertas ou fechadas para mapear as condições atuais;
- conversando com moradores antigos, com a imprensa, políticos e lideranças locais, para pesquisar o histórico da comunidade.

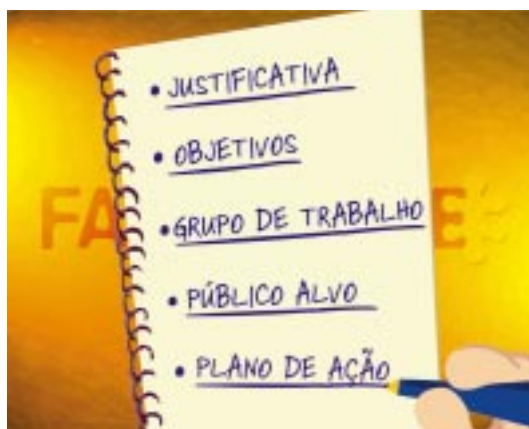


ELABORAÇÃO DO PROJETO

Uma vez definido que iniciaremos um projeto de voluntariado em nossa escola, quem irá participar e quais são as necessidades da escola e comunidade, podemos planejar nossa ação. Existem muitas formas possíveis de se realizar um projeto e o grupo deve discutir e decidir como irá fazê-lo.

Para tanto, é fundamental refletirmos sobre algumas questões norteadoras.

- Justificativa: por que fazer? O que move o grupo a tomar esta iniciativa?
- Objetivo: O que fazer? Quais são os objetivos e metas a serem alcançados?
- Grupo de trabalho: quem está disposto a fazer parte?
- Público alvo: a quem se destina este projeto de voluntariado?
- Plano de ação: como fazer? Quais são as ações e fases necessárias?
- Cronograma: quando? Qual o tempo necessário e que será previamente reservado para cada fase?
- Recursos: Quanto é necessário para a realização do projeto – em recursos materiais, humanos e financeiros? Quais serão os parceiros envolvidos?



Antes de passarmos para a etapa seguinte, esperamos que o grupo possa decidir em que área irá atuar: meio ambiente, educação, cultura, saúde, assistência social, lazer, defesa de direitos, cidadania. Também pode ter considerado diferentes públicos como crianças, jovens, idosos e comunidade

Bernardo Toro ressalta aprendizagens de convivência social, que devem ser contempladas quando desenvolvemos projetos de voluntariado educativo:

- aprender a conviver com a diferença;
- aprender a comunicar;
- aprender a interagir;
- aprender a decidir em grupo;
- aprender a zelar pela saúde;
- aprender a cuidar do ambiente;
- aprender a valorizar o saber social.



AÇÃO

Existem muitas ações que podem ser desenvolvidas por projetos de voluntariado educativo, considerando os diferentes públicos e áreas de atuação.

O trabalho com projetos, além dos benefícios que traz a comunidade, promove a cultura do voluntariado, envolvendo alunos e educadores em discussões político-sociais, de cidadania, saúde, habitação, artes, lazer, etc.

A partir da análise, diagnóstico e planejamento das ações, os alunos envolvidos tornam-se parte de um projeto que beneficiará toda uma comunidade, em pequenas ou grandes ações, com responsabilidade, criticidade, autonomia, favorecendo diretamente o desenvolvimento das inteligências interpessoais e intrapessoais, essenciais na formação de cidadãos conscientes.



Público Área	Crianças	Jovens e Adultos	Idosos	Comunidade
Educação e cultura	Ser monitor em aulas de reforço	Alfabetizar aqueles que não tiveram acesso à escola quando criança	Criar grupos de teatro, coral ou organizar bailes	Organizar oficinas de artesanato, culinária, corte e costura, jardinagem, fotografia etc.
Saúde e assistência social	Organizar atividades recreativas e artísticas em hospitais	Fazer campanhas de prevenção ao uso de drogas e doenças sexualmente transmissíveis	Organizar atividades que possibilitem a troca de experiências sobre o tema entre os jovens e idosos, como encontros, palestras, debates etc	Organizar atividades de entretenimento relacionando cidadania, saúde e alimentação básica
Ecologia	Estimular a coleta seletiva do lixo	Fazer o replantio de árvores e flores	Convidar idosos para dar palestras sobre devastação ambiental	Discutir e conscientizar a comunidade para a problemática da água potável no mundo e temas afins
Segurança	Dar oficinas de educação para o trânsito	Fazer campanhas contra a violência e a favor do desarmamento	Fazer campanhas de prevenção de acidentes domésticos	Identificar os cruzamentos onde acontecem acidentes e pedir a autoridades para sinalizar a área
Esporte e lazer	Apresentar teatro em creches e organizações sociais	Organizar campeonatos de futebol, vôlei, basquete, etc.	Dar aulas de ginástica e educação física para pessoas de terceira idade	Levantar fundos, planejar e ajudar a construir equipamentos de lazer
Cidadania	Sensibilizar para temas de cidadania	Criar um grupo ou núcleo de voluntariado	Convidar idosos para transmitir experiências de vida na sala de aula	Incluir artigos sobre voluntariado em jornais internos de empresas, clubes e condomínios

REFLEXÃO

Refletir é uma ação essencial que deve permear todas as etapas do projeto. Sempre que necessário o grupo deve trocar impressões, idéias, para ver se o resultado da ação corresponde ao esperado.

É fundamental que o projeto seja constantemente avaliado por meio de uma reflexão conjunta sobre os seus resultados.

Existem inúmeras formas de refletir em grupo, mas é importante considerar o diálogo como fundamental no processo educacional.

Dialogar envolve dizer, ouvir e refletir sobre o que foi dito e feito para reconstruir e ressignificar; estes movimentos de troca de impressões, avaliações constantes e reflexão mútua possibilitam a criação de uma nova visão.

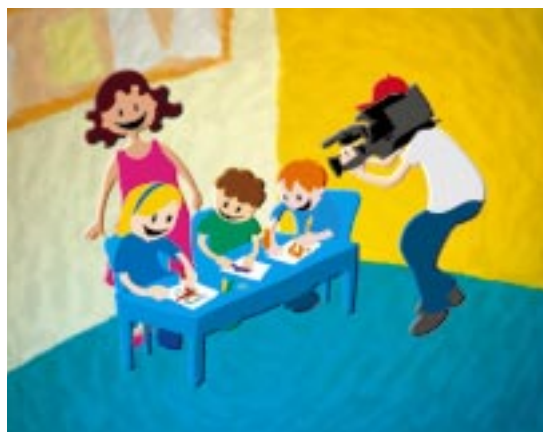


REGISTRO

A experiência pode ser divulgada, ampliada, analisada, revisada e reeditada se houver o registro das ações realizadas. A partir dele será formada uma base de dados comum de conhecimento, disponível para todos que necessitarem conhecer as etapas, os impactos, os resultados, as dificuldades e conquistas do projeto.

O registro pode se dar de diferentes maneiras:

- fazendo memórias das reuniões, relatórios, pautas;
- arquivando banco de dados e pesquisas que serão feitas ao longo do projeto;
- fotografando a comunidade atendida em atividade, buscando registrar o antes e o depois das ações, além de eventos, campanhas, os envolvidos, reuniões, etc.
- filmando entrevistas, palestras e apresentações promovidas com o público atendido.
- gravando reuniões, entrevistas ou depoimentos para que não seja perdida nenhuma informação, o que posteriormente pode até ser transcrito e arquivado.



RECONHECIMENTO E COMEMORAÇÃO

Reconhecer e comemorar são procedimentos que nem sempre são lembrados e são fundamentais em projetos sociais.

Valorizar, estimular e reconhecer ações de voluntariado são gestos que promovem o comprometimento. Existem muitas maneiras de reconhecer e apoiar a participação em projetos sociais educativos:

- certificado. A escola pode registrar no histórico escolar ou emitir certificados que atestam a participação dos envolvidos, contendo o nome do aluno, nome da escola bem como o do projeto, a carga horária, o período e o tipo de atividade realizada, entre outras informações.
- homenagem. Realizar celebrações simples de conclusão de etapas que culminem em homenagem aos participantes pode ser simples e extremamente gratificante, além de ser um procedimento que reconhece e convoca a todos para dar continuidade as etapas seguintes, ou a nova edição do projeto.
- publicação em jornais locais. Além da visibilidade e envolvimento da comunidade com o desenvolvimento do projeto, reconhece e estimula voluntários a continuarem suas atividades.

Enfim, cada escola saberá a melhor forma de reconhecer e comemorar o trabalho voluntário de seus jovens.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de voluntariado educativo se insere no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais, na medida em que promove a interdisciplinaridade, possibilitando relacionar conteúdos a atividades, projetos de estudo, pesquisa e ação, poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do ensino médio e também aplicável no ensino fundamental.

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrado que pode ser o objetivo do conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. O projeto de voluntariado educativo difere-se de outros projetos curriculares porque tem a intenção de envolver uma prática social que deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos para intervir e promover a transformação da realidade local.



FUNDAÇÃO EDUCAR

“Só se constrói uma nação com cidadãos.
Só se constroem cidadãos com educação.”

Desde seu início, em 1949, a DPaschoal acredita em valores éticos e cidadãos. Em 1989, resolveu concentrar suas atividades de filantropia em uma fundação de caráter estratégico voltada à educação.

A Fundação EDUCAR desenvolve programas que destacam exemplos de sucesso em projetos de incentivo à leitura, ética, cidadania, reconstrução social, medidas socio educativas, voluntariado e protagonismo juvenil.

FAÇA PARTE- INSTITUTO BRASIL VOLUNTÁRIO

Criado em 2001 para gerir o AIV – Ano Internacional do Voluntário – o FAÇA PARTE, desde 2002, promove o programa JVES – Jovem Voluntário, Escola Solidária – cujo objetivo central é estimular o voluntariado educativo.

Além disso, possui outros projetos de promoção da cultura do voluntariado em todo o território brasileiro.

PROGRAMA JOVEM VOLUNTÁRIO ESCOLA SOLIDÁRIA

O Programa é uma parceria entre o Ministério da Educação – MEC, o Conselho Nacional dos Secretários de Educação – CONSED e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME e conta com o apoio da UNESCO, ONU e outros representantes da comunidade educacional.

Trata-se de uma proposta e não um projeto a mais, na medida em que se coloca como um programa de apoio e mobilização para divulgação e reconhecimento de escolas solidárias e de grupos de jovens que, utilizando seus conhecimentos e habilidades, buscam exercer cidadania elaborando e executando projetos de intervenção social.